

APONTAMENTOS SOBRE O PLANEJAMENTO URBANO RELATIVO AO USO DA ÁGUA EM OURINHOS-SP

Franciele Miranda Ferreira Dias

Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual de Maringá – UEM. Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo.
franciele.ferreiradias@gmail.com

RESUMO

O trabalho discute, no âmbito da Geografia urbana, a evolução do uso da água em Ourinhos-SP, notadamente quanto à área urbana. Assim, consultou-se o Plano Diretor de Padre Lebrete de 1955, que se refere ao período inicial de ocupação do espaço urbano do referido município. Há também um esforço quanto à compreensão, do ponto de vista histórico e geográfico acerca de como a questão da água foi tratada nessa cidade, considerando da gênese de Ourinhos até a década de 1950. Salienta-se a importância que o Rio Paranapanema apresentou durante a gênese do núcleo urbano devido ao fato de ser lugar da fonte de matéria-prima da indústria oleira local, sendo a mesma responsável pela ocupação e expansão urbana da região sul de Ourinhos.

Palavras-chave: Plano Diretor; Ourinhos; Geografia Urbana.

NOTES ABOUT URBAN PLANNING CONCERNING OF WATER USE IN OURINHOS – SP

ABSTRACT

The paper points out in the field of urban Geography, the water use evolution in Ourinhos-SP, mainly in the urban area. Thus, it was referred to the plan director of Padre Lebrete dated of 1955, which refers to the initial period of urban space occupation in that municipality. There is also an effort on the understanding the historical and geographical point of view about how the issue of water was treated in this town, considering from genesis of Ourinhos until the 1950s emphasizing the importance of the Rio Paranapanema presented during the genesis the urban core because it was the place of raw materials supply from the local pottery industry, being the same responsible for the occupation and urban sprawl of south Ourinhos region.

Keywords: Master Plan; Ourinhos; Urban Geography.

NOTES SUR LE URBANISME EN CE QUI CONCERNE L'UTILISATION DE L'EAU DANS OURINHOS-SP

RÉSUMÉ

Le travail examine dans le contexte de la Géographie urbaine, l'évolution de l'utilisation de l'eau dans Ourinhos - SP, notamment dans la zone urbaine. Ainsi, il fait référence au plan directeur du Padre Lebrete du 1955, qui se réfère à la période initiale d'occupation de l'espace urbain de la municipalité. Il y a aussi un effort sur la compréhension du point historique et géographique de vue sur la façon dont la question de l'eau a été traitée dans cette ville, compte tenu de la genèse de Ourinhos

jusqu'à ce que les années 1950 mettent l'accent sur l'importance du Rio Paranapanema présenté lors de la genèse le noyau urbain en raison du fait que le lieu de fourniture de matières premières de l'industrie de la poterie locale, étant le même responsable de l'occupation et de l'étalement urbain de la région sud Ourinhos.

Mots clés: Plan Directeur; Ourinhos; Géographie Urbaine.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho atrela-se aos resultados obtidos na pesquisa de mestrado da autora, Dias (2013), no tocante ao processo de ocupação e expansão urbana de Ourinhos e à especialização em gestão gerenciamento de recursos hídricos e planejamento de bacias hidrográficas, Dias (2016), quanto à busca pela compreensão do uso da água em espaços urbanos. Dessa forma, ainda que o estudo do uso da água em espaços rurais seja importante, optamos por analisá-lo apenas quanto ao espaço urbano, devido ao conhecimento da temática previamente descrito.

O objetivo do trabalho é realizar uma breve explanação de como se deu a expansão do abastecimento urbano de Ourinhos (SP), considerando para tal, referenciais teóricos relativos à história local e a análise dos planos diretores elaborados nessa cidade. A metodologia utilizada diz respeito à análise e discussão dos referenciais teóricos citados, construção de tabela relativa à expansão da urbanização local com o intuito de relacionar à ampliação do abastecimento urbano e discussão acerca dos mapas relacionados ao abastecimento urbano, a fim de identificar como se deu a expansão do mesmo.

A análise do planejamento urbano local, manifesta em planos diretores, se dá em razão do mesmo ser um instrumento direcionador das ações governamentais locais quanto à dotação de infraestruturas. A exigência da confecção de planos diretores para cidades com população acima de 20.000 habitantes, atribuída ao art. 182 da Constituição Federal, tornou este instrumento legal cada vez mais recorrente e, por conseguinte, discutido pelas mais diversas ciências. Destaca-se que Ourinhos apresentava um plano diretor muito antes da exigência legal, ou seja, o denominado plano diretor de Padre Lebrete de 1955. Esse plano diretor embora não tenha sido posto em prática serviu de indicativo tanto para as políticas públicas locais como para estudos sobre a cidade, uma vez que indicava aspectos econômicos e sociais relevantes.

Ourinhos, município localizado na região Centro-Oeste paulista, não apresenta escassez de água, uma vez que é banhado pelos rios Turvo, Pardo e Paranapanema, bem como nenhum desses cursos d'água perpassam a área urbana, existindo a presença apenas de alguns tributários. No entanto, interessa o estudo do uso da água nessa cidade em razão

da existência de dois planos diretores que inclusive discutem esse tema, sendo o de Padre Lebrete e o atual, datado de 2006, porém não discutido nesse trabalho.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Ourinhos localiza-se no sudoeste do estado de São Paulo e dista 370 km da capital São Paulo. É parte da mesorregião de Assis e da microrregião de Ourinhos. O município conta uma população total de 103.026 habitantes, da qual 100.035 se constitui como população urbana (IBGE, 2010), colocando-se como o 73º mais populoso do estado de São Paulo e apresentando uma densidade demográfica de 347,78 hab./km² (IBGE, 2010). Possui taxa de urbanização de 97,09% (IBGE, 2010), com área urbana de 12,4015 km².

Quanto às atividades econômicas municipais, atualmente, o setor primário é o menos relevante, do ponto de vista da participação no PIB municipal, com destaque para a cana-de-açúcar, cultivada na maior parte das terras municipais, representando 75,97% da produção agrícola municipal (IBGE, 2006). O setor agropecuário gera um PIB de 53.971 mil reais.

Apresenta atualmente o papel de centro comercial e prestador de serviços em sua microrregião, além de uma relativa influência quanto às cidades localizadas no norte pioneiro paranaense em relação aos setores econômicos citados. Entretanto, destaca-se o setor de serviços como o mais importante para a economia do município, pois gera um PIB de 1.399.536 (IBGE, 2010), que representa 69,5% do PIB municipal.

No setor industrial são importantes as indústrias Colchões Castor, Marvi, Tecnal, Café Jaguari, Indústria Mecânica Zanuto, que possui atuação nacional. É também um relevante centro distribuidor de derivados da indústria sucroalcooleira em especial para o sul do Brasil, sendo a ferrovia administrada pela América Latina Logística-ALL, importante para essa atividade. O PIB gerado é de R\$ 459.191 mil.

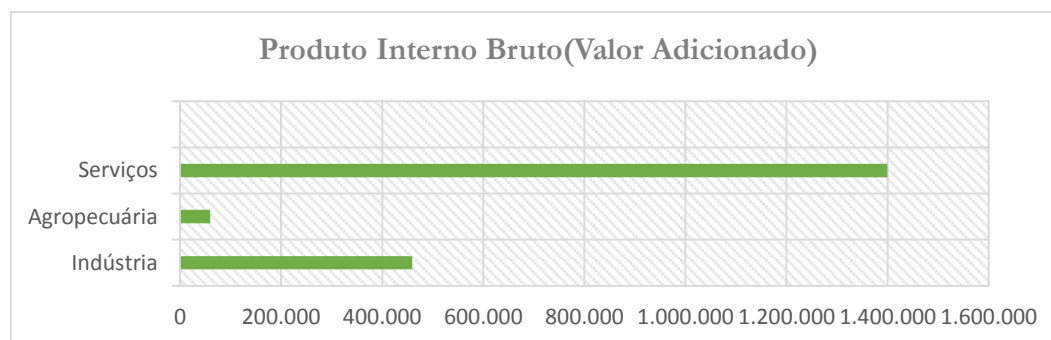


Figura 1 – Gráfico – Produto interno Bruto de Ourinhos-SP
Fonte: IBGE, 2010. Elaborado por: DIAS, 2016.

Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP
Franciele Miranda Ferreira Dias

O município é singular quanto à localização geográfica no território brasileiro, uma vez que se localiza em um importante entroncamento rodoferroviário que liga a Região Sudeste com a Região Sul, Região Centro-Oeste e a porção ocidental da Região Norte (Acre e Rondônia), através das rodovias Raposo Tavares (SP-270), Mello Peixoto (SP-278), Orlando Quagliato (SP-327) e Transbrasiliana (BR-153), conforme Figura 2.

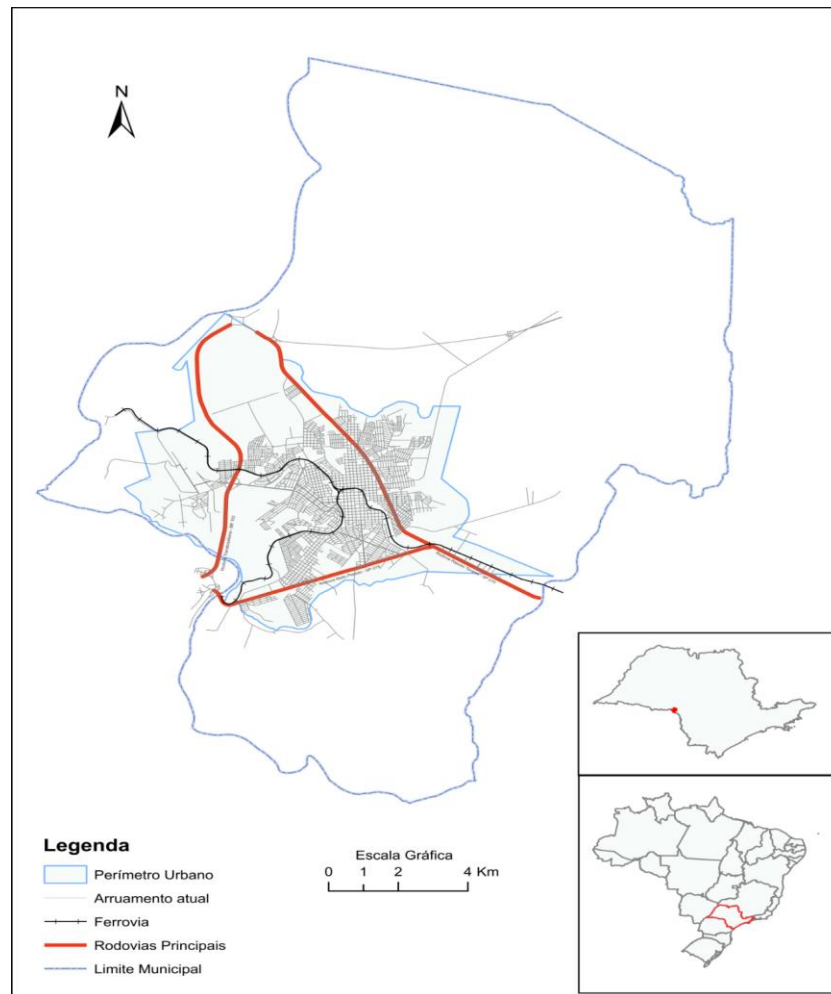


Figura 2 – Mapa de localização do município de Ourinhos-SP

Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2013. Elaborado por: DIAS, 2013.

Quanto aos recursos hídricos presentes em Ourinhos, os rios Turvo, Pardo e Paranapanema perpassam o município, porém na área adjacente ao perímetro urbano, conforme a Figura 3. Já os córregos Furnas, Chumbeadinha, Furninhas, Monjolinho, Água da Veada, Águas do Jacu, Jacuzinho e Christoni perpassam o município na área urbana, porém não são utilizados para abastecimento urbano e encontram-se atualmente, na maioria de seus cursos, canalizados. O Rio Paranapanema desempenha presentemente em relação a Ourinhos, a função de marco divisório de estados, sendo São Paulo ao norte e

Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP
Franciele Miranda Ferreira Dias

Paraná ao Sul. Outrossim, mostra-se uma importante reserva hídrica em especial pelo fato de ser ainda pouco poluído (DIAS, 2016).

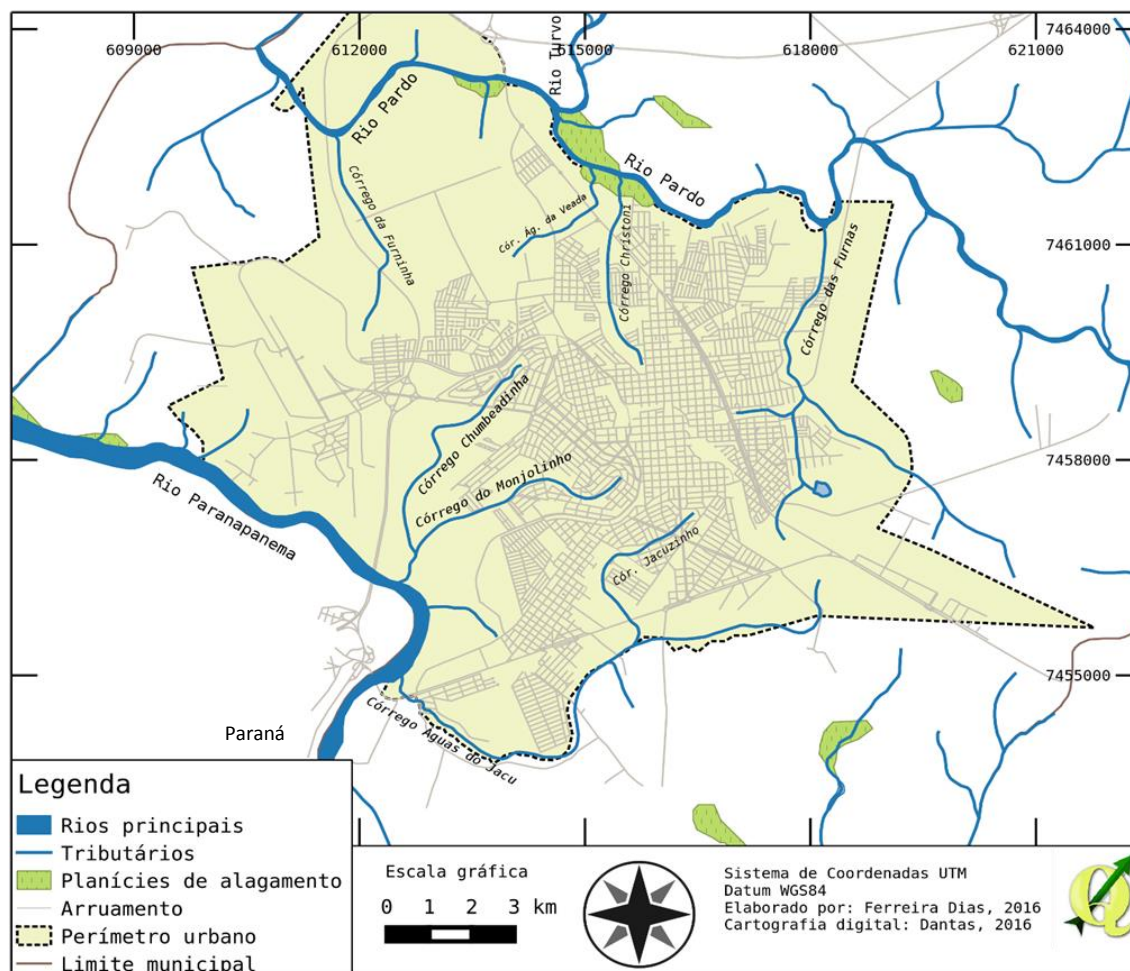


Figura 3 – Mapa dos cursos d'água do Município de Ourinhos-SP

Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos. Elaborado por: DIAS, 2016.

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO DE OURINHOS E O PLANO DIRETOR DE PADRE LEBRET

Ourinhos foi parte da denominada frente pioneira, relacionada à expansão ferroviária no interior do estado de São Paulo e que acabou por atingir também o norte pioneiro paranaense, a partir da década de 1930. O núcleo urbano inicial, datado de 1908, localizava-se na fronteira da ocupação paulista e surgiu em razão principalmente da instalação da ferrovia E.F. Sorocabana, inaugurada também em 1908 (MONBEIG, 1984).

De acordo com o autor, o planalto ocidental paulista, onde se insere o município de estudo, só se tornou zona pioneira após 1870, embora tivesse sido conhecido anteriormente, quando os jesuítas vindos do Paraguai subiram os rios Ivaí e Paranapanema e estabeleceram pontos de povoamento. Embora José Teodoro de Souza, o desbravador

do Planalto Ocidental Paulista, tivesse chegado ao Rio Paranapanema, por volta de 1850, o mesmo não ultrapassou esse rio, bem como as proximidades, devido à existência de indígenas. Assim, apesar dos rios serem utilizados como rotas para fins de desbravar novos espaços, os mesmos não tinham uma relação efetiva com povoação da região, que ocorreu em virtude da ferrovia (MONBEIG, 1984).

Os autores Massei (2001) e Del Rios (1992) compartilham da posição de que, concomitante à data oficial da fundação de Ourinhos, já havia povoações não-indígenas na margem direita do Rio Paranapanema, ou seja, no lado paulista onde hoje é Ourinhos. Nessa ocasião, já se extraía argila e desenvolvia-se uma preliminar indústria oleira. De fato, essa atividade apresentou uma enorme importância econômica para Ourinhos e foi responsável pela expansão urbana em direção ao sul, surgindo os bairros, Vila Musa, Vila São Francisco e Vila Odilon. Essa região habitada em função do desenvolvimento da atividade oleira, até a década de 1960 não apresentava acesso pavimentado ao centro da cidade e distava cerca de 5 km do mesmo.

De acordo com Del Rios, o acesso ao lado paranaense do Rio Paranapanema só ocorreu a partir de 1919, quando se inaugurou o ramal da E.F. Sorocabana, que tinha como intuito a ligação com o estado paranaense. Esse fato, atrelado à crescente atividade oleira foi importante para o desenvolvimento da economia local, uma vez que as telhas e tijolos produzidos a partir da argila do Rio Paranapanema eram comercializados no norte pioneiro e também na região de Londrina (PR), naquele momento em franca expansão.

No período inicial da fundação de Ourinhos até meados da década de 1950 o núcleo urbano ainda era pouco desenvolvido e mantinha sua economia baseada em parte no cultivo de café, milho e feijão além de ser um importante entroncamento ferroviário. Em realidade, a atividade econômica importante era a oleira, na qual de acordo com Massei (2001), extrai-se a argila do Rio Paranapanema e transportava-se até as olarias das proximidades, em especial na Vila Odilon.

Essa atividade econômica expandiu-se a partir da primeira década do século XX, sendo que na década de 1980, entrou em decadência. No auge, entre 1950 e 1970, havia 100 olarias em funcionamento, existindo atualmente cerca de 14. A inundação provocada pelas novas usinas hidrelétricas teria sido responsável pela escassez da matéria-prima, já que o local de extração ficou distante da área das empresas e somente aquelas que possuíam suas próprias áreas, continuaram a extração (MASSEI, 2001). Portanto, conclui-se que o Rio Paranapanema teve um papel importante na economia local sendo um fator

responsável pela matéria-prima utilizada pela principal atividade industrial da cidade até meados da década de 1980.

Deste modo, Ourinhos difere de muitos casos de surgimento de cidades, em geral atreladas a um curso d'água, conforme preconiza Munford (1998) e Rebouças; Braga; Tundisi (2006). O município insere-se no grupo de cidades que eram pontas de trilhos de zonas pioneiras e que surgiram em razão da expansão ferroviária, pois, em linhas gerais, onde se instalava uma estação ferroviária, desenvolvia-se um núcleo urbano. Evidentemente, a cafeicultura foi uma importante atividade econômica municipal até meados da década de 1960, quando foi suplantada pela soja e posteriormente, pela cana-de-açúcar (DIAS, 2013).

Conforme D'Ambrósio (2004) na gestão do prefeito José Galvão (1926-1930) realizou-se as primeiras medidas quanto à infraestrutura de Ourinhos, sendo as mesmas, relativas ao uso da água. Em 1926, foi construída uma ponte sob o Rio Pardo, na Barra do Turvo e a atual Rodovia Mello Peixoto, que liga o estado de São Paulo ao estado do Paraná, bem como se iniciou o abastecimento de água urbano. O abastecimento era precário, pois a água era coletada do Rio Pardo em uma área desmembrada da Fazenda Furnas, porém sem o devido tratamento. Mesmo assim, tal ação representou um avanço, pois, até aquele momento, o abastecimento se dava através de poços e cisternas.

De acordo com Del Rios (1992), quase duas décadas depois, o prefeito Hermelino Leão, em seu primeiro mandato (1944 -1945), iniciou o tratamento da água ao construir uma pequena estação para tratamento, no local onde se situa a SAE (da Superintendência de Água e Esgoto). Apesar de a água passar a ser tratada, rapidamente tornou-se insuficiente em razão do aumento populacional urbano de Ourinhos.

Por essa razão, embora a população fosse servida por água tratada, o abastecimento não era suficiente e não atendia toda a cidade (DEL RIOS, 1992). Portanto, se acordo com informações da SAE, em 1962 o então prefeito Antônio Luiz Ferreira (1960-1963) construiu o atual sistema de captação e duas estações de tratamento de água, próximas ao Rio Pardo, tornando-se a fonte definitiva de abastecimento de água urbano. Tais mudanças no abastecimento de água urbano levaram à criação de uma autarquia municipal para essa finalidade. Assim, em sua primeira gestão, o prefeito Domingos Camerlingo Caló (1964-1968) criou a Superintendência de Água e Esgoto (SAE), através da pela Lei nº 808 de 13/04/1967.

Dessa forma, nota-se que o problema do abastecimento de água urbano acentuou-se a partir da década de 1950, momento em que Ourinhos passou por um crescimento

Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP
Franciele Miranda Ferreira Dias

populacional e expansão urbana consideráveis. Observando a Tabela 1 nota-se que a taxa de urbanização que era 25% na década de 1940, passou a ser na década de 1950, da ordem de 62%. Portanto, o aumento da taxa de urbanização, revelado por um número maior de pessoas residindo na área urbana, passou a demandar uma quantidade de água cada vez maior, necessitando assim de novas medidas estruturais relativas a esse fato.

Tabela 1 – Evolução populacional de Ourinhos

Década	População Total	População Urbana	População Rural	Taxa de urbanização (%)
1920	4.273	-----	-----	-----
1930	-----	-----	-----	-----
1940	13.123	3.281	9.842	25,00
1950	21.085	13.073	8.012	62,00
1960	33.293	24.970	8.531	74,37
1970	49.193	41.059	8.134	83,46
1980	60.774	53.674	7.100	88,31
1990	76.923	70.707	6.216	91,92
2000	93.686	89.376	4.492	95,21
2010	103.930	100.035	2.661	97,42

Fonte: IBGE/SEADE, 1910, 1920, 1930, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010. Elaborado por: DIAS, 2016.

O crescimento e expansão urbana, verificados em especial entre as décadas de 1940 e 1950 em Ourinhos remetem ao processo de urbanização brasileira explicitado por Santos (2005). Por outro lado, Dias (2009) constatou a intensa expansão urbana do período, em especial com a ocupação da região sul e norte da cidade.

Nesse contexto de rápido crescimento da cidade, a prefeitura iniciou, em 1955, os estudos sobre a área urbana e produziu o primeiro plano diretor da cidade, coordenado pelo Padre Lebre, o Plano de Desenvolvimento Integrado – PDIM. O referido plano diretor foi concluído em 1967 pelo Grupo de Planejamento Integrado – GPI. Embora esse plano diretor não tenha sido colocado em prática, é importante por mostrar diversos aspectos econômicos da cidade entre as décadas de 1950 e 1960, bem como sugerir direcionamentos quanto à organização e disponibilidade de infraestrutura e equipamentos.

Na Figura 4 verifica-se a carência que a maior parte da cidade passava em relação ao abastecimento de água. Cabe ressaltar novamente que os anos aludidos na figura, 1954-1955, referem-se ao período de maior expansão urbana de Ourinhos, portanto, não havia ainda plena capacidade para o efetivo abastecimento de água. Verificou-se que a área central, composta pelos bairros centro, Vila Emília e Vila Barra Funda eram as que apresentavam melhores abastecimentos de água, fato observado também por Dias (2013) e

Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP
Franciele Miranda Ferreira Dias

que se atrela ao núcleo inicial da ocupação de Ourinhos, no caso do centro e Barra Funda e ao bairro onde residia a classe alta, na época era a Vila Emília.



Figura 4 – Abastecimento de água urbana em Ourinhos, 1954-1955

Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2009.

A Figura 4 demonstra o planejamento da expansão da rede de água, existente para o período de 1954-1955, considerando perímetro urbano de Ourinhos. Nota-se que a expansão dar-se-ia nos extremos da área urbana, preocupando-se, portanto, com a expansão urbana ocorrida no período. Observa-se novamente que a região industrial de Ourinhos, ou seja, a Vila Odilon, permanecia com os mais precários serviços de abastecimento de água, vide a expansão preconizada na Figura 5.

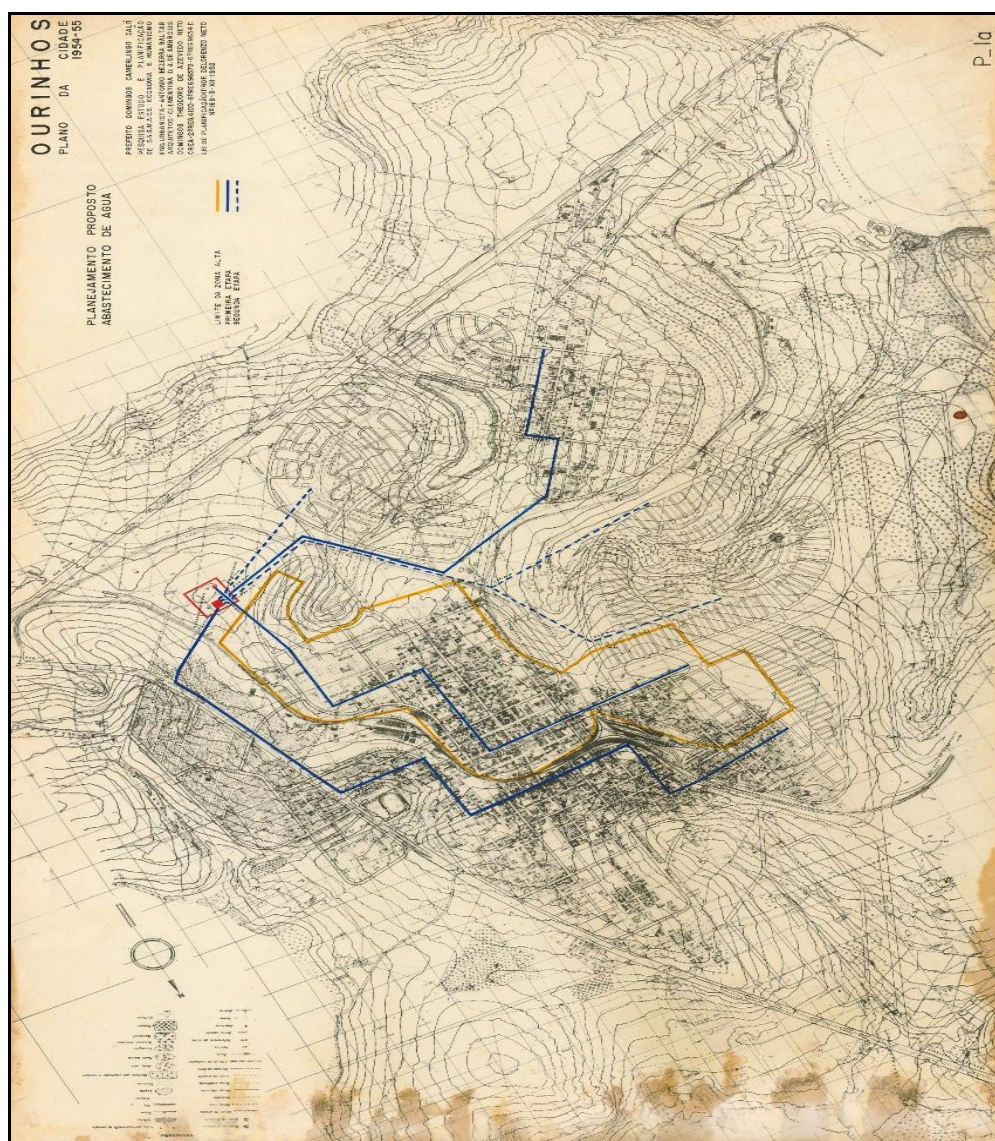


Figura 5 – Planejamento proposto para o abastecimento de água urbana em Ourinhos, 1954-1955
Fonte: Prefeitura Municipal de Ourinhos, 2009.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que, atualmente o rio Pardo é o principal local de captação de água utilizada no abastecimento urbano de Ourinhos. O rio Turvo localiza-se distante da área urbana e, portanto, não é utilizado para abastecimento urbano e não apresenta relação direta com o espaço urbano nem seus moradores.

O Rio Paranapanema mostra-se local onde ocorre uma insipiente extração de argila, utilizada na indústria oleira local bem como é usado para fins de recreação, no tocante as propriedades localizadas em suas margens. Quanto ao processo de ocupação do espaço urbano de Ourinhos, o Rio Paranapanema teve papel fundamental, uma vez que em razão da argila extraída do mesmo, foi possível o desenvolvimento da indústria oleira a qual foi

Apontamentos sobre o planejamento urbano relativo ao uso da água em Ourinhos-SP
Franciele Miranda Ferreira Dias

importante para o crescimento e expansão urbana, notadamente da zona sul. Dessa forma, embora Ourinhos não tenha seu surgimento atrelado à água e sim à ferrovia associada ao café, o rio Paranapanema foi importante para o desenvolvimento de uma atividade econômica que foi muito importante na história do município.

Por fim, conclui-se que o Plano Diretor do Padre Lebre, embora não empregado, direcionou a dotação das melhorias relativas à expansão do abastecimento urbano, pois apontou as partes da cidade que outrora apresentavam deficiências quanto ao aspecto analisado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE OURINHOS, **Pesquisa de Leis**. Disponível em: <<http://www.camaraourinhos.sp.gov.br/Leis.php>>. Acesso em: 17 de junho de 2016.

D'AMBRÓSIO, Oscar. **Ourinhos: um século de história**. São Paulo: Noovha América, 2004.

DEL RIOS, Jefferson. **Ourinhos: memórias de uma cidade paulista**. São Paulo: IMESP, 1992.

DIAS, Franciele Miranda Ferreira. **O processo de ocupação do espaço urbano de Ourinhos-SP**. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Geografia). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ourinhos, 2009.

DIAS, Franciele Miranda Ferreira. **O uso da água na cidade de Ourinhos-SP: Uma abordagem Histórico-Geográfica**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Planejamento de Bacias Hidrográficas). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Ourinhos.

DIAS, Franciele Miranda Ferreira. **Segregação Residencial na Cidade de Ourinhos-SP**. 2013. 198 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

IBGE. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Estatística - Gráfica IBGE, ano V, 1939-1940.

_____. **Censo Demográfico 2010 – Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/home-cidades>>.

_____. **Censo Demográfico 2010 – Geociências**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/home/mapa_site/mapa_site.php#geociencias>.

_____. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro: IBGE, 1957.

MASSEI, Roberto Carlos. **As inovações tecnológicas e o caso dos oleiros: a mecanização das olarias em Ourinhos 1950-1990**. 2001. Dissertação (Mestrado em História Social), Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2001.

MONBEIG, Pierre. **Pioneiros e fazendeiros de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1984.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE OURINHOS. Lei Complementar n. 499, de 28 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre o Plano Diretor do município de Ourinhos e dá outras providências**. Ourinhos, 2006.

REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia. **Águas Doces no Brasil: Capital Ecológico, Uso e Conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

SARAIVA Fernanda Romero; MORAES, Rosemary Reginato de. **Um espaço para lembrar de Ourinhos**. Prefeitura Municipal de Ourinhos: Ourinhos, 2004.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2005.

Recebido para publicação em 27/07/2016

Aceito para publicação em 19/01/2017